

Série: Os discursos de despedida de Jesus

V. Odiados pelo mundo

O evangelista Lucas, que escreveu o evangelho que tem seu nome e, também, o livro dos Atos dos Apóstolos, narra, nesse livro, as perseguições sofridas pelos cristãos nos primeiros anos da igreja. Então, os perseguidores eram judeus que não criam em Jesus como seu Messias e Salvador, e também autoridades romanas. Séculos mais tarde, em seguida à Reforma Protestante do século XVI, estranhamente, cristãos católicos perseguiram e mataram milhares de cristãos protestantes. Na chamada noite de São Bartolomeu, os católicos da França executaram milhares de Huguenotes, como eram chamados os protestantes franceses. A foto abaixo é de uma caravana evangélica do Rio de Janeiro, em visita ao local onde se concentrou aquela chacina.



Em nossos dias, a missão Portas Abertas nos informa regularmente sobre a *Igreja Perseguida*. Sabemos, pelo menos em parte, do sofrimento terrível por que passam muitos cristãos em vários países do mundo. Isso nos entristece e incomoda. Mas não tanto como seria de se esperar... Quando a perseguição acontece em nosso país, em nossa cidade ou mesmo conosco, nossa reação é outra.

O conhecido teólogo e escritor John MacArthur conta a história de Bob Marriot, líder da mocidade de uma igreja americana. Ele foi atacado e espancado quando distribuía folhetos em um parque. Bob foi hospitalizado, recuperou-se e voltou às ruas, falando para as pessoas sobre Cristo. Poucas semanas depois, ele estava testemunhando no centro de Los Angeles, no meio da tarde, quando foi atacado e espancado de novo. Dessa vez, ele teve quatro fraturas no crânio. Os médicos fizeram o possível, mas ele morreu três dias depois.

No Brasil, há algumas décadas, havia um preconceito muito acentuado dos católicos contra os evangélicos, principalmente em cidades do interior. Lembro-me dos cultos ao ar livre que meu pai realizava, mesmo quando de férias, na praia de Grussaí, a 30 km de Campos dos Goytacazes, RJ. Eu ainda era uma criança. Num desses cultos, várias pessoas jogaram pedras na direção do meu pai e de alguns jovens que conduziam os cânticos tocando seus instrumentos. Meu irmão Kléos, falecido no ano passado, por muitos anos usou com orgulho o seu violino rachado por uma daquelas pedras.

O primeiro pastor evangélico a fixar residência em **Viçosa, MG**, foi meu irmão, Elben Lenz César. Ele chegou em Viçosa em 1960. A cidade era bem conhecida por razão de sua Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG), hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV). Cerca de 15 universitários eram evangélicos e eles reuniam-se regularmente em uma casa. Meu irmão juntou-se a eles e começou o que hoje chamamos de plantação de uma igreja (mesmo sem CTPI). Enfrentou grandes dificuldades por razão da forte oposição do padre local. As várias tentativas de alugar um salão para as reuniões dos evangélicos fracassaram. Os proprietários que se dispunham a alugar um imóvel aos

protestantes, logo eram ameaçados de excomunhão. Pela graça de Deus, o dono de um terreno, em boa localização, indignado com aquela perseguição, enfrentou a situação e vendeu o terreno para os protestantes. Num passo de fé, os evangélicos, liderados pelo meu irmão, resolveram, então, construir um templo. Um pastor e arquiteto amigo, de Belo Horizonte, o Rev. Dr. Diniz Prado de Azambuja, elaborou o projeto. Entretanto, o padre proibiu os pedreiros da cidade de trabalharem nesta obra... O jeito foi o pastor e os referidos universitários evangélicos arregaçarem as mangas e fazerem o trabalho. Eu era um jovem aspirante ao ministério, residindo ainda com meus pais, em Campos dos Goytacazes, RJ. Meu irmão me chamou para ajudar. Foi a minha fase de pedreiro... O templo ficou pronto em 3 meses (foto). Sobre o púlpito foi gravado este versículo: *“Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos”* (Zc 4.6).



A perseguição continuou, ainda mais enraivecida. Lembro-me, por exemplo, de uma ocasião em que o padre avançou com o jipe e derrubou o equipamento de som que meu irmão e seu grupo ministravam a Palavra num culto ao ar-livre. Todos estes fatos foram noticiados na mídia local algum tempo depois, e registrados num pequeno livro escrito pelo meu irmão quando celebrou 50 anos de seu ministério em Viçosa.

Friso que tudo isso aconteceu na década de 60. Posteriormente, com o passar dos anos, a oposição aos evangélicos abrandou, a mentalidade mudou, e a igreja evangélica cresceu. Hoje, há várias igrejas Presbiterianas e de outras denominações em Viçosa. O Pr. Elben, ausentou-se da cidade por uns três anos, mas voltou e fixou ali sua residência permanente. Tornou-se amigo dos padres de Viçosa e de todo o país, pois, por anos, enviou gratuitamente sua revista evangélica, *Ultimato*, a praticamente todas as paróquias católicas do país. Faleceu em outubro de 2016. No seu funeral havia muitas coroas de flores, inclusive uma da Paróquia Católica local.

Você já sofreu algum tipo de perseguição ou prejuízo por razão de sua fé? Em A 1.8, lemos as últimas palavras de Jesus aos seus discípulos antes de sua ascensão: *“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês e serão minhas testemunhas...”* Curiosamente, a palavra “testemunhas” é tradução do termo grego “*martus*”, que, posteriormente, veio a significar também “mártir”. No começo, tantas testemunhas foram mortas que a palavra veio a referir primariamente o indivíduo que morreu por dar testemunho de sua fé em Cristo.

Sabemos o quanto Jesus sofreu oposição, principalmente por parte das autoridades religiosas daqueles tempos, os escribas e fariseus. Foral eles que, por fim, levaram Jesus à cruz por mãos dos romanos.

Como temos visto, na última noite que passou com os seus discípulos, Jesus lhes fez longos discursos de despedida. Temos refletido sobre um pouco do que ele lhes disse. Falou da glória da cruz, do amor com que seus discípulos deviam amar uns aos outros depois de sua partida, explicou que estava indo para a casa do Pai, o céu, preparar lugar para eles (e para nós), prometeu enviar-lhes um outro Conselheiro, o Espírito Santo e lhes deu a sua paz. Ao falar dessa paz, segunda vez, ele acrescentou: *“Aqui no mundo vocês terão aflições, mas animem-se, pois eu venci o mundo”* (João 16.33). Por aqui, no Ocidente, costumamos pensar nessas aflições somente em termos de perda de emprego, enfermidade, morte de entes queridos e coisas assim. Mas o contexto indica que Jesus pensavam em aflições muito mais terríveis, e por razão do ódio do mundo à sua pessoa e aos seus seguidores.

Leia Jo 15.18-21 e Mt 10.22. Nos Atos dos Apóstolos, temos a história Estêvão, diácono da igreja em Jerusalém. Enquanto pregava, ele foi apedrejado até a morte (Atos 7). Em seguida, sobreveio uma grande perseguição aos cristãos de Jerusalém, o que os forçou a fugirem para outras cidades e regiões. Surpreendentemente, vemos, logo à frente: *“os que haviam sido dispersos, porém, anunciavam as boas novas a respeito de Jesus por onde quer que fosse”* (Atos 8.1-4).

O império Romano era muitíssimo vasto, e incluía povos de várias culturas e religiões. Para manter unido o Império, as autoridades determinaram que todos adorassem o Imperador como se fosse um deus. E todos o saudavam com a expressão “Kurios César” (César é Senhor!). Os cristãos, naturalmente, diziam: “Kurios Christus!” (Jesus Cristo é Senhor!). Isto soava como rebelião e lhes impunha duras perseguições e mesmo martírio. Os próprios judeus não convertidos a Cristo os perseguiram, posto que entendiam como uma tremenda heresia dizer que Jesus de Nazaré era Messias e Filho de Deus.

Na última segunda-feira, eu e minha esposa fomos assistir o filme **Paulo, Apóstolo de Cristo**. Antes de sua conversão a Cristo, Saulo de Tarso, um fariseu zeloso, foi uma dos mais terríveis perseguidores dos Cristãos. Então, o próprio Jesus Ressurrecto lhe apareceu numa visão, e lhe perguntou: *“Saulo, Saulo, por que você me persegue?”* (Atos 9). Bastou isso para que Saulo se convertesse e se tornasse o Apóstolo Paulo, um dos mais esforçados e perseguidos pregadores do evangelho de Cristo. Foi açoitado e preso várias vezes, e, por fim, decapitado.

O filme mostra cristãos sendo queimados vivos enquanto outros eram jogados às feras no Coliseu de Roma, para espetáculo público.



Ainda que por outros motivos e de outras maneiras, o fato é que ainda hoje os cristãos enfrentam a hostilidade do mundo descrente. O mundo de modo geral rejeita a pessoa e a mensagem de Cristo e, conseqüentemente, hostiliza os cristãos. Em Jo 15, Jesus refere três razões porque os cristãos foram, são e sempre serão perseguidos.

1. Os cristãos não são do mundo.

Em primeiro lugar, os discípulos de Jesus são rejeitados e hostilizados pelo mundo porque eles não pertencem mais ao sistema desse mundo. *“O mundo os amaria se pertencesse a ele, mas vocês já não fazem parte do mundo. Eu os escolhi para que não mais pertençam ao mundo, e por isso o mundo os odeia”* (Jo 15.19).

“Mundo”, nesta passagem, é o sistema, à maneira de pensar e agir das pessoas que não têm Deus. Paulo escreveu aos Efésios, lembrando-lhes sua condição antes de se tornarem cristãos: *“Vocês estavam mortos por causa de sua desobediência e de seus muitos pecados, nos quais costumavam viver, com o resto do mundo, obedecendo ao comandante dos poderes do mundo invisível...”* (Ef 2.2; 6.12). E João, em sua primeira carta, escreveu: *“Não amem este mundo, nem as coisas que ele oferece, pois quando amam o mundo, o amor do Pai não está em vocês. Porque o mundo oferece apenas o desejo intenso por prazer físico, o desejo intenso por tudo que vemos e o orgulho de nossas realizações e bens. Este mundo passa e com ele tudo o que as pessoas tanto desejam...”* (I Jo 2.15-17).

Jesus disse que se os discípulos fossem do mundo, *“o mundo amaria o que era seu”*, Duas coisas: (a) os discípulos não são do mundo, portanto não podem esperar qualquer

manifestação de amor da parte do mundo; (b) o mundo ama somente o que é *seu*. No original grego temos aqui pronome neutro plural, indicando que as pessoas do mundo não amam umas as outras, mas *as suas próprias coisas*. Ama a si mesmo e tira proveito das pessoas. O amor do mundo é sempre egoísta.

Jesus disse aos seus próprios irmãos, antes destes crerem nele: *“Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más”* (Jo 7.7).

As pessoas do mundo que não conhecem a Deus são parte de um sistema que é antideus, anticristo e satânico. Esse sistema milita contra Deus e seus discípulos e se opõe a tudo o que é bom, piedoso e tenha a semelhança de Cristo.

Surpreendentemente, muitos cristãos, acreditam que o mundo não é assim tão mal, e, em muitos casos, é até bastante tolerante com Deus, com Jesus e seus seguidores! É verdade que o mundo é religioso, mas religião não é necessariamente temor a Deus, fé em Jesus, piedade cristã, retidão de vida. As religiões, muitas vezes, são armas de Satanás em sua guerra contra a verdade e a verdadeira religião. Elas são disfarçadas com bondade, mas revelam sua verdadeira natureza confundindo ou suprimindo a verdade. Na época de Jesus, passando por Saulo de Tarso e ao longo da história, como vimos, líderes religiosos foram e têm sido ferrenhos oponentes e cruéis perseguidores de Cristo e seus seguidores.

A perseguição é inevitável para os verdadeiros crentes que vivem no mundo. O apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: *“Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo serão perseguidos”* (I Tm 3.12). É de se perguntar por que tantos que professam ser cristãos e frequentam uma igreja não são perseguidos, de alguma forma... Não é bom sinal! Pode ser porque, aos olhos do mundo, não pareçam ser cristãos. Lembro-me de ter ouvido o Irmão André, fundador de Portas Abertas, dizer numa conferência no navio missionário *Doulos*, atracado no porto do Recife, PE: *“Em alguns lugares onde estive pregando, países onde os cristãos são duramente perseguidos, ao mencionar o Brasil, alguns me perguntavam: ‘Por que os cristãos brasileiros não são perseguidos? A Bíblia não diz que “odos os que desejam ter uma vida de devoção e Cristo sofrerão perseguições”?’*



O verdadeiro cristão incomoda o mundo, assim como a luz incomoda aos que estão nas trevas, acostumados nas trevas. Mt 5.13-16. Fp 2.15.

2. Os cristãos são servos e amigos de Jesus.

A segunda razão porque o mundo odeia os cristãos é porque estes são seguidores de Jesus, servos e amigos de Jesus. Jesus disse: *“Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: ‘Nenhum escravo é maior do que o seu senhor’. Se me perseguirem, também perseguirão vocês.”* (João 15.20-21). O mundo odeia a Jesus; conseqüentemente, odeia também os que crêem nele e o amam e servem.

Não é todo mundo que rejeita a Cristo, e nem todo mundo rejeitará a nós. Alguns ouvirão e crerão. Contudo, muito da aparente aceitação de Jesus pelo mundo não passa de fachada. A prova de verdadeira aceitação deve ser o arrependimento sincero, seguido

de mudança de vida, dedicação e serviço à causa de Cristo, o que, como já se disse, certamente envolverá algum tipo de incompreensão e perseguição.

3. O mundo não conhece a Deus.

Jesus mencionou uma outra razão porque os crentes são odiados e perseguidos pelo mundo: O mundo não conhece a Deus! “[*Eles os*] *tratarão assim por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou...*” (Jo 15.21).

Hoje, principalmente no mundo ocidental, a maioria diz que conhece a Deus e crê em Deus. Mas não há evidência de um verdadeiro conhecimento de Deus. O alegado conhecimento não muda muito suas vidas: não dependem de Deus, não confiam em Deus, não obedecem a Deus, não servem a Deus.

Os judeus da época de Jesus se orgulhavam do que pensavam ser um profundo conhecimento do verdadeiro Deus. Jesus lhes dizia que eles realmente não conheciam o Pai; e eles ficavam muito enfurecidos com Jesus. Todavia, rejeitando a Cristo, eles mesmos provaram que ele estava certo (Jo 8.19). Eles diziam que conheciam a Deus, mas odiavam a Cristo que é o Filho de Deus e Deus encarnado (Jo 8.19). Mesmo os que primeiro se tornaram discípulos de Jesus custaram a entender e crer nisto (Jo 14 5-9).

O problema não é que os homens não tenham acesso à verdade de Deus. No começo e até hoje, Deus revelou-se e revela-se em a natureza e também através da consciência moral que pôs em cada pessoa (Rm 1.19). Então, Deus revelou-se na Lei e nos Profetas (Hb 1.1-3), e principalmente em Cristo (Hb 1.1-3). Hoje, podemos conhecê-lo em a natureza, através da consciência e pela Palavra Escrita, a Bíblia. Entretanto, as pessoas, rejeitam a verdade, a luz de Deus porque amam as trevas mais que a luz (Jo 3.19).

Jesus disse aos seus discípulos: “*Vós sois a luz do mundo...*” (Mt 5.14-16). A vida do crente (caráter, testemunho e ações) deve ser uma revelação de Deus. Quando é, tanto é instrumento de salvação para muitos, como motivo de rejeição e perseguição para a maioria.

(Éber Lenz César. Uma parte dessa exposição eu devo às considerações de John MacArthur Jr em seu livro *Com ser cristão em um mundo de descrentes*, Editora Cultura Cristã, São Paulo, 2003).